v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DA PRÉ-ECLÂMPSIA E ECLÂMPSIA EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING PRACTICE IN THE PREVENTION AND MANAGEMENT OF PREECLAMPSIA AND ECLAMPSIA IN PREGNANT WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN Y EL MANEJO DE LA PREECLAMPSIA Y LA ECLAMPSIA EN MUJERES EMBARAZADAS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Isteffani Barros Costa[1], Jacqueline Larisse da Paz Santos[1], Paulo José Maia e Silva Júnior[2]

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8654

PUBLICADO: 08/2026

RESUMO

A pré-eclâmpsia e a eclâmpsia configuram-se como importantes complicações hipertensivas da gestação, estando associadas a elevados índices de morbimortalidade materna e perinatal. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na assistência às gestantes, atuando na identificação precoce de fatores de risco, monitoramento clínico e implementação de ações preventivas. Objetivou-se analisar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem na prevenção e no manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia em gestantes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e PubMed, utilizando descritores relacionados à enfermagem, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e cuidado pré-natal. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 22 estudos para compor a amostra final. Os resultados evidenciaram que a assistência de enfermagem contribui significativamente para a prevenção de complicações por meio da realização de consultas pré-natais, monitoramento dos sinais clínicos, educação em saúde, estratificação de risco e encaminhamento oportuno para serviços especializados. Além disso, a capacitação profissional e a utilização de protocolos assistenciais mostraram-se fundamentais para qualificar o cuidado e favorecer melhores desfechos maternos e fetais. Conclui-se que a enfermagem exerce papel estratégico na assistência às gestantes com pré-eclâmpsia e eclâmpsia, contribuindo para a detecção precoce de agravos, manejo adequado dos casos e redução das complicações relacionadas aos distúrbios hipertensivos da gestação. Entretanto, observa-se a necessidade de ampliação de estudos primários que fortaleçam as evidências científicas sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-Natal. Saúde Materna. Hipertensão Induzida pela Gravidez. Segurança do Paciente. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Preeclampsia and eclampsia are significant hypertensive complications of pregnancy, associated with high rates of maternal and perinatal morbidity and mortality. In this context, nursing plays an essential role in the care of pregnant women, acting in the early identification of risk factors, clinical monitoring, and the implementation of preventive measures. The objective was to analyze scientific evidence regarding the role of nursing in the prevention and management of preeclampsia and eclampsia in pregnant women. This is an integrative literature review

[1] Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Discente do curso de especialização em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM.
[2] Enfermeiro pela Faculdade Integral Diferencial. Especialista em Obstetrícia pela Facid Wyden. Especialista em Neonatologia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conducted using the LILACS, BDENF, MEDLINE, and PubMed databases, employing descriptors related to nursing, preeclampsia, eclampsia, and prenatal care. Full-text articles published in Portuguese, English, and Spanish were included. After applying eligibility criteria, 22 studies were selected for the final sample. The results demonstrated that nursing care contributes significantly to the prevention of complications through prenatal consultations, monitoring of clinical signs, health education, risk stratification, and timely referral to specialized services. Furthermore, professional training and the use of care protocols proved fundamental to improving the quality of care and fostering better maternal and fetal outcomes. It is concluded that nursing plays a strategic role in the care of pregnant women with preeclampsia and eclampsia, contributing to the early detection of adverse conditions, appropriate case management, and the reduction of complications related to hypertensive disorders of pregnancy. However, there is a need for more primary studies to strengthen the scientific evidence on this topic.

KEYWORDS: *Prenatal Care. Maternal Health. Pregnancy-Induced Hypertension. Patient Safety. Health Education.*

RESUMEN

La preeclampsia y la eclampsia son complicaciones hipertensivas significativas del embarazo, asociadas a altas tasas de morbilidad y mortalidad materna y perinatal. En este contexto, la enfermería desempeña un papel fundamental en la atención de las mujeres embarazadas, actuando en la identificación temprana de factores de riesgo, el seguimiento clínico y la implementación de acciones preventivas. El objetivo fue analizar la evidencia científica sobre el rol de la enfermería en la prevención y el manejo de la preeclampsia y la eclampsia en mujeres embarazadas. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada en las bases de datos LILACS, BDENF, MEDLINE y PubMed, utilizando descriptores relacionados con enfermería, preeclampsia, eclampsia y atención prenatal. Se incluyeron artículos disponibles en su totalidad, publicados en portugués, inglés y español. Tras aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron 22 estudios para conformar la muestra final. Los resultados mostraron que la atención de enfermería contribuye significativamente a la prevención de complicaciones mediante consultas prenatales, seguimiento de signos clínicos, educación para la salud, estratificación del riesgo y derivación oportuna a servicios especializados. Además, la formación profesional y el uso de protocolos de atención demostraron ser fundamentales para mejorar la atención y promover mejores resultados maternos y fetales. Se concluye que la enfermería desempeña un papel estratégico en la atención de mujeres embarazadas con preeclampsia y eclampsia, contribuyendo a la detección temprana de complicaciones, el manejo adecuado de los casos y la reducción de las complicaciones relacionadas con los trastornos hipertensivos del embarazo. Sin embargo, se necesitan más estudios primarios para fortalecer la evidencia científica sobre el tema.

PALABRAS CLAVE: *Atención prenatal. Salud materna. Hipertensión gestacional. Seguridad del paciente. Educación para la salud.*

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico cuja evolução ocorre, na maioria dos casos, sem intercorrências. Entretanto, características individuais, condições sociodemográficas, histórico reprodutivo anterior e condições clínicas prévias à gestação podem aumentar o risco de desenvolvimento ou agravamento de patologias durante o período gestacional. Essas situações

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

são denominadas gestações de alto risco e exigem acompanhamento por equipe multiprofissional especializada, além do compartilhamento do cuidado entre os três níveis de atenção à saúde: primária, secundária e terciária (BRASIL, 2022a).

De acordo com o Ministério da Saúde, as gestações de alto risco apresentam maior probabilidade de desenvolvimento de patologias com potencial de ocasionar óbito materno e fetal, tornando necessário o encaminhamento da gestante e/ou puérpera para unidades de maior complexidade assistencial. Entre as principais condições associadas ao alto risco gestacional destacam-se o aborto de repetição, cardiopatias maternas, hepatopatias, diabetes mellitus, diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial crônica, hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia, sendo os distúrbios hipertensivos da gestação considerados uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal em todo o mundo (BRASIL, 2022a).

Nesse contexto, a gestação pode induzir hipertensão arterial em mulheres previamente normotensas ou agravar quadros hipertensivos preexistentes. A hipertensão arterial caracteriza-se pela presença de pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg (Barroso *et al.,* 2021). Entre os distúrbios hipertensivos gestacionais, a pré-eclâmpsia destaca-se pela sua gravidade e pelo elevado potencial de complicações maternas e fetais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), a proteinúria caracteriza-se pela perda excessiva de proteínas na urina, indicando comprometimento da função renal. Sua avaliação é realizada, preferencialmente, por meio da coleta de urina de 24 horas para estimativa da perda proteica total. O diagnóstico de pré-eclâmpsia é estabelecido quando há elevação da pressão arterial associada à proteinúria significativa, evidenciada por resultado ≥ 2+ na fita reagente ou excreção de proteínas igual ou superior a 0,3 g em urina de 24 horas.

As síndromes hipertensivas representam as intercorrências clínicas mais frequentes durante a gestação e constituem uma das principais causas de morbimortalidade materna no Brasil e no mundo (BRASIL, 2022a). No ano de 2021, foram registradas 2.857 mortes maternas no Brasil, das quais 1.023 decorreram de causas obstétricas diretas, sendo 313 relacionadas à hipertensão arterial (BRASIL, 2022b). Esses dados evidenciam a relevância epidemiológica do problema e reforçam a necessidade de estratégias eficazes para sua prevenção e manejo.

Além dos impactos clínicos e epidemiológicos, a pré-eclâmpsia representa um importante desafio para os serviços de saúde, exigindo assistência qualificada durante todo o período gestacional. Estudos apontam que a identificação precoce dos sinais e sintomas da doença, associada ao acompanhamento sistemático durante o pré-natal, contribui significativamente para a redução de complicações maternas e fetais. Nesse contexto, o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

enfermeiro desempenha papel fundamental no monitoramento da pressão arterial, na investigação de sinais de alerta e na educação em saúde das gestantes (Santana *et al.,* 2019).

A consulta de enfermagem durante o pré-natal constitui uma importante ferramenta para a promoção da saúde materna, possibilitando a detecção precoce de fatores de risco e o desenvolvimento de ações preventivas. A satisfação das gestantes com o acompanhamento realizado pelo enfermeiro está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada, à escuta qualificada e ao fortalecimento do vínculo profissional-usuária (Barbosa; Gomes; Dias, 2011). Ademais, a assistência de enfermagem às mulheres acometidas por pré-eclâmpsia deve ser pautada em cuidados individualizados, vigilância contínua e intervenções oportunas, visando minimizar os riscos associados à evolução da doença (Ferreira *et al.,* 2016).

Embora a pré-eclâmpsia seja amplamente estudada, sua etiologia ainda não está completamente esclarecida. A identificação precisa dos mecanismos envolvidos em seu desenvolvimento poderia contribuir significativamente para a redução das taxas de morbimortalidade materna e perinatal. Contudo, diante da impossibilidade de uma prevenção primária efetiva, torna-se fundamental a identificação precoce dos fatores de risco e dos sinais clínicos da doença, favorecendo a implementação de medidas capazes de evitar sua progressão para formas graves (Peraçoli, 2020).

Entre os distúrbios hipertensivos da gestação, a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia apresentam os maiores impactos sobre a saúde materna e neonatal. A maioria dos óbitos relacionados a essas condições poderiam ser evitadas mediante assistência adequada, oportuna e baseada em evidências científicas (OMS, 2014). Dessa forma, o acompanhamento das gestantes de alto risco requer profissionais capacitados para reconhecer precocemente alterações clínicas, adotar condutas apropriadas e atuar na prevenção de complicações durante o ciclo gravídico-puerperal (Sarmento *et al.,* 2021).

Nesse cenário, destaca-se a atuação da enfermagem, cuja assistência está fundamentada no cuidado integral, na educação em saúde, na vigilância clínica e no acompanhamento contínuo da gestante. O enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação precoce de fatores de risco, no monitoramento dos sinais e sintomas da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia, bem como na orientação e encaminhamento oportuno das pacientes para serviços especializados quando necessário (Oliveira *et al.,* 2017).

Diante da magnitude das complicações associadas aos distúrbios hipertensivos gestacionais e da importância da assistência de enfermagem na promoção da saúde materna e fetal, surge a seguinte questão norteadora: como a atuação da enfermagem pode contribuir para a prevenção e o manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia durante o acompanhamento pré-natal?

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e no manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia em gestantes, evidenciando sua contribuição para a redução das complicações maternas e perinatais decorrentes dessas patologias.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada como um estudo de dados secundários que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas acerca de uma temática específica, contribuindo para a construção do conhecimento científico e para a prática baseada em evidências. Quando conduzida de forma sistemática e rigorosa, a revisão integrativa permite identificar o estado atual do conhecimento, lacunas existentes e perspectivas para futuras investigações (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O estudo foi desenvolvido seguindo as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): identificação do problema e elaboração da questão de pesquisa; busca na literatura; definição dos critérios de inclusão e exclusão; avaliação crítica dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; síntese do conhecimento e apresentação da revisão.

Para a elaboração da questão norteadora utilizou-se a estratégia PICo (População, Interesse e Contexto), amplamente empregada em revisões integrativas para delimitação do objeto de estudo. A questão de pesquisa definida foi: “Como ocorre a atuação da enfermagem na prevenção e no manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia durante o acompanhamento pré-natal?”.

Quadro 1. Estratificação da questão de pesquisa segundo a estratégia PICo.

COMPONENTES	DESCRIÇÃO	DESCRITORES DECS/MESH
P (População)	Enfermeiros e gestantes	Enfermeiro; Papel do Enfermeiro; Gestantes / *Nurse; Nurse's Role; Pregnant Women*
I (Interesse)	Prevenção e manejo	Prevenção; Manejo / *Prevention; Management*
Co (Contexto)	Pré-eclâmpsia e eclâmpsia	Pré-eclâmpsia; Eclâmpsia */ Pre-Eclampsia; Eclampsia*

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O levantamento bibliográfico foi realizado entre maio e junho de 2026 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como na base de dados PubMed.

A seleção dos descritores controlados foi realizada por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos *Medical Subject Headings* (MeSH). Para ampliar a sensibilidade

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

da busca, foram utilizados descritores controlados, termos livres e seus respectivos sinônimos, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Quadro 2. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
LILACS	(tw:(Enfermeiro *OR* "Papel do Enfermeiro" *OR* Gestante)) *AND* (tw:(Prevenção *OR* Manejo)) *AND* (tw:("Pré-eclâmpsia" *OR* Eclâmpsia))
BDENF	(tw:(Enfermeiro *OR* "Papel do Enfermeiro" *OR* Gestante)) *AND* (tw:(Prevenção *OR* Manejo)) *AND* (tw:("Pré-eclâmpsia" *OR* Eclâmpsia))
BVS	(*Nurse OR "Nurse's Role" OR "Pregnant Women") AND (Prevention OR Management) AND ("Pre-Eclampsia" OR Eclampsia)*
PUBMED/MEDLINE	*(((Nurse[Title/Abstract]) OR ("Nurse's Role"[Title/Abstract])) AND ((Prevention[Title/Abstract]) OR (Management[Title/Abstract])) AND (("Pre-Eclampsia"[Title/Abstract]) OR (Eclampsia[Title/Abstract])))*

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A aplicação das estratégias de busca resultou na identificação de 567 estudos, sendo 87 provenientes da SciELO, 260 da BDENF e 220 da MEDLINE via PubMed. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado por meio do fluxograma adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação da enfermagem na prevenção e/ou manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia durante a assistência prestada às gestantes. Não houve delimitação temporal para inclusão dos estudos, visando contemplar a produção científica disponível sobre o tema.

Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, resumos de eventos científicos, artigos duplicados e estudos que não respondessem à questão norteadora da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados. Em seguida, os artigos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra. A seleção dos estudos foi realizada por duas pesquisadoras de forma independente, sendo as divergências resolvidas mediante consenso.

Para a extração dos dados foi elaborado um instrumento contendo as seguintes variáveis: título do estudo, autores, ano de publicação, país de realização, delineamento metodológico, objetivos, principais resultados e contribuições da enfermagem para a prevenção e o manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

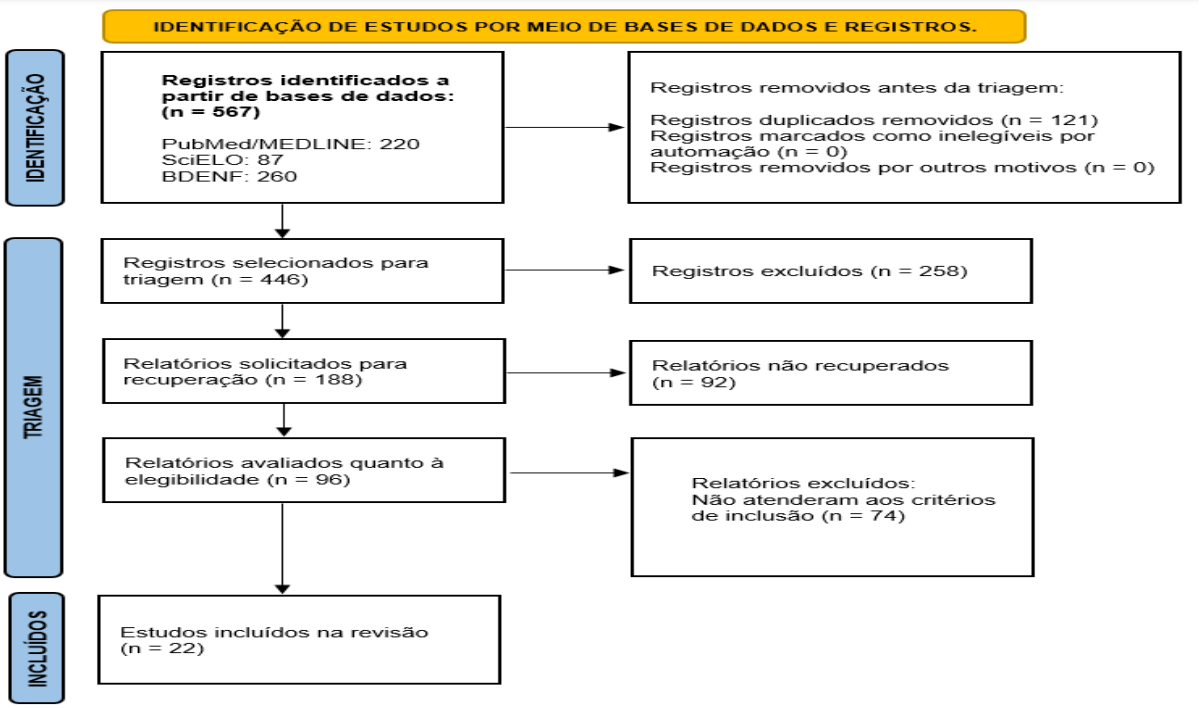
Os estudos selecionados foram organizados em tabelas descritivas e submetidos à análise temática por similaridade de conteúdo. Posteriormente, os achados foram agrupados em categorias analíticas e discutidos à luz da literatura científica pertinente ao tema.

Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida exclusivamente com dados secundários disponíveis em domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 567 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, remoção dos registros duplicados e leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 22 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos está apresentado na Figura 1, por meio do fluxograma adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos segundo as recomendações PRISMA



Fonte: fluxograma PRISMA, adaptado pelos autores (2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os estudos incluídos foram publicados entre os anos de 2021 e 2026, evidenciando o crescente interesse científico acerca da atuação da enfermagem na prevenção e no manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia durante o acompanhamento pré-natal. Observou-se predominância de publicações nacionais, embora também tenham sido identificados estudos internacionais desenvolvidos em diferentes contextos assistenciais, possibilitando uma análise ampliada sobre as práticas de cuidado adotadas frente aos distúrbios hipertensivos da gestação.

No que se refere às características metodológicas, verificou-se diversidade de delineamentos, incluindo revisões integrativas, estudos transversais, pesquisas observacionais, estudos descritivos e pesquisas qualitativas. Essa variedade metodológica contribuiu para uma compreensão abrangente da temática, permitindo identificar diferentes perspectivas relacionadas ao papel da enfermagem na assistência às gestantes acometidas por pré-eclâmpsia e eclâmpsia. A caracterização dos estudos selecionados encontra-se apresentada no Quadro 3.

Quadro 3. Caracterização dos estudos selecionados quanto aos autores, ano de publicação, país de realização, objetivo e delineamento metodológico

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA
Vicente *et al.*, 2025	avaliar o conhecimento de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde acerca da identificação e condução das principais causas de mortalidade materna durante o período pandêmico.	estudo quantitativo, transversal, descritivo e exploratório
Jardine *et al.*, 2025	Avaliar a adesão à profilaxia da pré-eclâmpsia com aspirina e carbonato de cálcio em gestantes com hipertensão crônica atendidas em um centro especializado em hipertensão na gravidez de um hospital terciário no Brasil.	estudo transversal
Romero *et al.*, 2025	avaliar a adoção das diretrizes da OMS sobre suplementação de cálcio para a prevenção da pré-eclâmpsia pelas diretrizes nacionais de cuidados pré-natais dos estados membros da OMS.	Revisão bibliográfica
Olano *et al.*, 2025	desenvolver um modelo baseado em IA que utiliza padrões fenotípicos do NIH para prever PE durante o segundo e terceiros trimestres em mulheres grávidas de alto risco e diferenciar entre PE precoce e tardia; e identificar outras variáveis hemodinâmicas não tradicionais potencialmente associadas ao desenvolvimento de PE.	estudo observacional, prospectivo e analítico, com aplicação de técnicas de aprendizado de máquina (machine learning) para desenvolvimento de um modelo preditivo.
Teixeira *et al.*, 2025	avaliar a associação entre pré-eclâmpsia e o estado de saúde cardiovascular de mulheres grávidas.	Estudo de coorte
Teixeira *et al.*, 2025	analisar o perfil das gestantes com distúrbios hipertensivos no momento do parto e associá-los aos desfechos maternos e perinatais.	Estudo retrospectivo
Seif; Rashid (2022)	avaliar o conhecimento e as habilidades no manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia e seus fatores associados entre profissionais de saúde que atuam em clínicas de pré-natal em Zanzibar.	Estudo analítico transversal
Mkhize *et al.*, 2024	Avaliar o conhecimento das enfermeiras para identificar, prevenir e tratar distúrbios hipertensivos da gravidez.	estudo transversal
Tumkaya; Sem; Eroglu 2025	sintetizar sistematicamente as evidências sobre a eficácia das intervenções de enfermagem para mulheres com hipertensão gestacional.	Revisão sistemática e metanalise

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sun *et al.*, 2024	Analisar, avaliar e sintetizar as recomendações das diretrizes sobre pré-eclâmpsia (PE) sob a perspectiva da enfermagem.	Revisão sistemática
Mkumbo; Moshi, 2023	avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros e os fatores que influenciam o conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo da pré-eclâmpsia/eclâmpsia no norte da Tanzânia.	delineamento transversal analítico
Dreisbach *et al.*, 2025	Avaliar a aplicação de análises preditivas em cuidados de enfermagem durante a gravidez, o parto e o pós-parto.	Revisão integrativa
Chikwala *et al.*, 2024	explorar as perspectivas de enfermeiras obstétricas sobre a administração de MgSO4 a pacientes com pré-eclâmpsia ou eclâmpsia na Tanzânia.	estudo qualitativo exploratório descritivo
Uhawenimana *et al.*, 2024	explorar as perspectivas de enfermeiras e parteiras sobre a viabilidade e a aceitabilidade de estratégias de aprendizagem mediadas por tecnologia para o desenvolvimento profissional contínuo em Cuidados Obstétricos e Neonatais de Emergência, incluindo o manejo da pré-eclâmpsia.	estudo qualitativo descritivo
Morais *et al.*, 2022	O objetivo geral do trabalho é analisar o papel do enfermeiro frente ao acolhimento e assistência a paciente com pré-eclâmpsia.	um estudo de revisão abrangente que enfoca a investigação, descrição e análise dos resultados científicos publicados nas principais revistas de enfermagem
Luiz *et al.*, 2026	analisar as práticas assistenciais de enfermagem frente à pré-eclâmpsia no pré-natal, buscando compreender como a atuação do enfermeiro pode favorecer um cuidado humanizado, eficaz e direcionado à prevenção de complicações materno-fetais.	Revisão integrativa
Silva *et al.*, 2021	levantar as evidências cientí-ficas sobre assistência de enfermagem a mulher com pré-eclâmpsia e eclâmpsia.	Revisão integrativa
Silva *et al.*, 2023	avaliar a qualidade do cuidado e da assistência prestados à gestante de alto risco na atenção primária à saúde.	Revisão integrativa
Leite *et al.*, 2026	analisar a atuação do enfermeiro no pré-natal de gestantes com síndromes hipertensivas, evidenciando suas contribuições para a prevenção de agravos maternos e perinatais.	Revisão integrativa
Rodrigues *et al.*, 2025	analisar a atuação e a efetividade da equipe de enfermagem no manejo da hipertensão no período gestacional.	Revisão integrativa
Santos; Santos, 2026	analisar a assistência de enfermagem prestada a gestantes com diagnóstico de pré-eclâmpsia no contexto da Atenção Primária à Saúde.	revisão bibliográfica de caráter qualitativo e quantitativo
Oliveira; Sousa; Pereira, 2026	analisar as evidências científicas referentes às complicações obstétricas associadas à hipertensão gestacional e destacar a atuação do enfermeiro no manejo e na prevenção dessas condições.	Revisão integrativa
Bandeira; Quental, 2025	Analisar o papel do enfermeiro no manejo de gestantes com pré-eclâmpsia.	estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Após a análise dos artigos incluídos, procedeu-se à síntese dos principais achados relacionados à atuação da enfermagem na prevenção e no manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia. Os resultados evidenciaram aspectos relacionados à capacitação profissional, identificação precoce dos fatores de risco, educação em saúde, monitoramento clínico,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

acompanhamento pré-natal e intervenções de enfermagem voltadas à redução das complicações maternas e fetais.

Verificou-se ainda que a assistência de enfermagem desempenha papel fundamental em todas as etapas do cuidado à gestante, desde a identificação de fatores de risco durante as consultas pré-natais até o acompanhamento de casos já diagnosticados, contribuindo para a detecção precoce de agravos e para a implementação de condutas que favoreçam melhores desfechos maternos e perinatais. A síntese dos principais resultados dos estudos selecionados está apresentada no Quadro 4.

Quadro 4. Síntese dos principais resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa

AUTOR/ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Vicente *et al.*, 2025	Os resultados evidenciaram que as enfermeiras da Atenção Primária à Saúde apresentaram conhecimento satisfatório sobre hipertensão e eclâmpsia, porém foram identificadas fragilidades na identificação e no manejo de outras importantes causas de mortalidade materna, como diabetes mellitus gestacional, sepse e hemorragia pós-parto. Apesar dessas limitações, observou-se adesão aos protocolos assistenciais e adequada articulação com a rede de atenção à saúde, reforçando a necessidade de ações de educação permanente para qualificar a assistência e fortalecer a prevenção de óbitos maternos evitáveis.
Jardine *et al.*, 2025	Verificou-se elevada taxa de não adesão às medidas profiláticas para pré-eclâmpsia entre gestantes com hipertensão crônica, especialmente em relação ao uso de aspirina e carbonato de cálcio. Apesar do conhecimento satisfatório das participantes sobre a condição, a adesão ao tratamento preventivo permaneceu baixa, sem diferenças significativas na incidência de pré-eclâmpsia entre os grupos aderentes e não aderentes, evidenciando a necessidade de investigar fatores associados à adesão e à efetividade das estratégias profiláticas adotadas.
Romero *et al.*, 2025	Observou-se baixa incorporação da suplementação de cálcio nas diretrizes nacionais de cuidados pré-natais, apesar de sua recomendação pela Organização Mundial da Saúde como estratégia para prevenção da pré-eclâmpsia. As recomendações foram mais frequentes em países de maior renda, evidenciando desigualdades na implementação dessa medida preventiva e apontando para lacunas nas políticas de saúde materna, especialmente em contextos mais vulneráveis.
Olano *et al.*, 2025	Foi demonstrada elevada capacidade preditiva de um modelo de aprendizado de máquina baseado em parâmetros hemodinâmicos obtidos por cardiografia de impedância, alcançando alta acurácia na identificação de gestantes com risco de desenvolver pré-eclâmpsia. Variáveis relacionadas à contratilidade cardíaca, ao desempenho cardiovascular e à pós-carga destacaram-se como importantes preditores, evidenciando o potencial da avaliação hemodinâmica não invasiva associada à inteligência artificial para a detecção precoce e o monitoramento de gestações de alto risco.
Teixeira *et al.*, 2025	Verificou-se associação significativa entre a ocorrência de pré-eclâmpsia, o índice de massa corporal e os níveis pressóricos das gestantes, enquanto o estado geral de saúde cardiovascular ideal não apresentou relação significativa com o desfecho. Os achados destacam a relevância do controle do peso corporal e da pressão arterial como estratégias para a prevenção da pré-eclâmpsia.
Teixeira *et al.*, 2025	Observou-se que a hipertensão gestacional esteve associada a piores desfechos maternos e neonatais, incluindo maior ocorrência de cesariana, parto prematuro, internação em terapia intensiva, hemotransfusão e near miss materno, além de menores índices de vitalidade e peso ao nascer dos recém-nascidos. Esses achados evidenciam a relação da hipertensão na gestação com o aumento da morbidade materna e perinatal.
Seif; Rashid (2022)	Identificou-se que menos da metade dos profissionais de saúde apresentou conhecimento e habilidades adequados para o manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia, evidenciando lacunas relevantes na assistência pré-natal. A participação em treinamentos em serviço mostrou-se associada a melhores níveis de competência profissional, destacando a importância da educação permanente para a qualificação do cuidado materno.
Mkhize *et al.*, 2024	Foram identificadas deficiências significativas no conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo dos distúrbios hipertensivos da gestação, especialmente quanto ao tratamento da pré-eclâmpsia grave e da eclâmpsia, bem como às medidas preventivas recomendadas. Os

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	achados evidenciam a necessidade de fortalecer ações de capacitação e educação continuada para qualificar a assistência materna e perinatal.
Tumkaya; Sem; Eroglu 2025	As intervenções de enfermagem mostraram-se eficazes na melhoria dos desfechos clínicos de gestantes com hipertensão, contribuindo para a redução dos níveis pressóricos, da ansiedade, da depressão e do tempo de internação hospitalar. Os achados evidenciam o impacto positivo da assistência de enfermagem no manejo da hipertensão gestacional e na qualidade do cuidado materno.
Sun *et al.*, 2024	Foram sistematizadas recomendações para o manejo de enfermagem da pré-eclâmpsia nos períodos pré-natal, intraparto e pós-parto, enfatizando o monitoramento clínico da gestante, a aferição adequada da pressão arterial, a educação em saúde e o acompanhamento terapêutico. Apesar da predominância de recomendações consideradas fortes, a qualidade das evidências apresentou níveis variando de moderado a muito baixo, evidenciando a necessidade de fortalecimento da produção científica na área.
Mkumbo; Moshi, 2023	Observou-se elevado nível de conhecimento das enfermeiras acerca do manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia, sendo a participação em treinamentos em serviço o principal fator associado a melhores resultados. Os achados reforçam a importância da educação permanente para o fortalecimento das competências profissionais e a qualificação da assistência às gestantes.
Dreisbach *et al.*, 2025	A análise preditiva demonstrou potencial para a identificação precoce de riscos e complicações perinatais, incluindo a pré-eclâmpsia, apresentando desempenho satisfatório em parte dos modelos avaliados. Contudo, limitações relacionadas à validação externa e à presença de vieses nos dados evidenciam a necessidade de aprimoramento dessas ferramentas antes de sua ampla aplicação na prática clínica.
Chikwala *et al.*, 2024	As enfermeiras obstétricas demonstraram confiança e disposição para a administração do sulfato de magnésio no manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia. Entretanto, limitações relacionadas à capacitação profissional, à utilização das diretrizes clínicas e às condições de trabalho comprometeram a efetividade dessa prática, evidenciando a necessidade de fortalecimento da educação permanente e do suporte institucional.
Uhawenimana *et al.*, 2024	As participantes relataram necessidade de atualização sobre o manejo da pré-eclâmpsia e demonstraram aceitação do uso de aplicativos para smartphones como ferramenta de capacitação em cuidados obstétricos e neonatais de emergência. Os achados evidenciam o potencial das tecnologias móveis para fortalecer conhecimentos e habilidades profissionais, especialmente em contextos com limitado acesso à educação permanente.
Morais *et al.*, 2022	A atuação do enfermeiro mostrou-se essencial na prevenção e no manejo das complicações da pré-eclâmpsia, por meio da identificação precoce de sinais e sintomas, monitoramento materno-fetal, acompanhamento clínico e educação em saúde. Esses cuidados contribuem para a qualificação da assistência e para a redução da morbimortalidade materna e fetal associada à doença.
Luiz *et al.*, 2026	A atuação do enfermeiro no pré-natal mostrou-se fundamental para a detecção precoce da pré-eclâmpsia e a prevenção de complicações materno-fetais, por meio da avaliação clínica sistematizada, educação em saúde e fortalecimento do vínculo com a gestante. Essas estratégias contribuem para uma assistência qualificada e para a redução de desfechos adversos.
Silva *et al.*, 2021	A assistência de enfermagem mostrou-se essencial no manejo da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia, tanto no pré-natal quanto no ambiente hospitalar, contribuindo para melhores desfechos materno-fetais e para a redução das complicações associadas à doença.
Silva *et al.*, 2023	A qualificação profissional dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde mostrou-se fundamental para o cuidado às gestantes com doenças hipertensivas da gestação, favorecendo a identificação precoce de riscos e a implementação de intervenções oportunas. Os achados evidenciam que a capacitação e a autonomia profissional contribuem para a melhoria da assistência e para a redução da morbimortalidade materno-fetal.
Leite *et al.*, 2026	O enfermeiro desempenha papel fundamental no acompanhamento pré-natal de gestantes com síndromes hipertensivas, atuando na identificação precoce de fatores de risco, no monitoramento clínico e na implementação de intervenções baseadas em evidências. Essa atuação contribui para a prevenção de agravos e para melhores desfechos maternos e perinatais.
Rodrigues *et al.*, 2025	A atuação da equipe de enfermagem mostrou-se essencial no manejo da hipertensão gestacional, por meio da vigilância clínica, educação em saúde e assistência humanizada. Essas ações contribuem para a prevenção de complicações maternas e perinatais, favorecendo melhores desfechos para a gestante e o recém-nascido.
Santos; Santos, 2026	A qualificação dos enfermeiros, aliada à utilização de protocolos assistenciais e à implementação de medidas preventivas, mostrou-se fundamental para a redução das complicações da pré-eclâmpsia. A atuação contínua na vigilância, orientação e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	acompanhamento das gestantes contribuiu para a diminuição da morbimortalidade materna e neonatal.
Oliveira; Sousa; Pereira, 2026	A identificação precoce e o manejo adequado da hipertensão gestacional, associados ao acompanhamento multiprofissional e ao monitoramento clínico realizado pela enfermagem, contribuem para a redução de complicações maternas e neonatais. Esses achados reforçam a importância da atuação do enfermeiro na promoção de melhores desfechos durante o ciclo gravídico-puerperal.
Bandeira; Quental, 2025	A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde mostrou-se fundamental para a prevenção de complicações, o diagnóstico precoce e o manejo da pré-eclâmpsia. Associadas a essa prática, ações educativas, utilização de protocolos clínicos e capacitação profissional contínua contribuem para a segurança materno-fetal e para a redução da morbimortalidade relacionada à doença.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

De modo geral, os estudos demonstraram que a atuação da enfermagem exerce papel fundamental na prevenção, identificação precoce e manejo das complicações decorrentes da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia. Observou-se que ações relacionadas à educação em saúde, monitoramento dos sinais clínicos, acompanhamento contínuo durante o pré-natal e implementação de protocolos assistenciais foram frequentemente associadas à melhoria dos desfechos maternos e perinatais.

Quanto ao delineamento metodológico, observou-se predominância de estudos descritivos, revisões de literatura, pesquisas observacionais e estudos transversais, os quais abordaram aspectos relacionados ao conhecimento dos profissionais de enfermagem, à identificação precoce dos fatores de risco, ao acompanhamento pré-natal e às intervenções realizadas diante dos casos de pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

A análise dos estudos permitiu a organização dos achados em três categorias temáticas: Capacitação e conhecimento dos enfermeiros sobre pré-eclâmpsia e eclâmpsia; Atuação da enfermagem na prevenção, detecção precoce e acompanhamento pré-natal; e Manejo clínico e intervenções de enfermagem frente à pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Essas categorias evidenciam os principais eixos de atuação da enfermagem identificados na literatura e possibilitam uma compreensão mais aprofundada das contribuições desses profissionais para a promoção da saúde materna e redução das complicações associadas aos distúrbios hipertensivos da gestação.

3.1. Capacitação e conhecimento dos enfermeiros sobre pré-eclâmpsia e eclâmpsia

A capacitação profissional tem sido apontada como um dos principais fatores associados à qualidade da assistência prestada às gestantes com pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Os estudos analisados demonstram consenso ao evidenciar que o conhecimento técnico-científico dos enfermeiros influencia diretamente a capacidade de reconhecer precocemente fatores de risco, identificar sinais de agravamento e implementar intervenções adequadas

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

durante o acompanhamento pré-natal e hospitalar. Nesse sentido, Vicente *et al.* (2025), Seif e Rashid (2022), Mkhize *et al.* (2024) e Chikwala *et al.* (2024) observaram que profissionais submetidos a treinamentos específicos apresentaram maior domínio sobre os protocolos de assistência, melhor desempenho na avaliação clínica e maior segurança na tomada de decisões relacionadas aos distúrbios hipertensivos da gestação.

Os achados também evidenciam que a insuficiência de capacitação permanece como uma barreira importante para a assistência qualificada. Estudos desenvolvidos por Mkumbo e Moshi (2023), Uhawenimana *et al.* (2024) e Seif e Rashid (2022) identificaram lacunas relacionadas ao reconhecimento dos sinais de gravidade da pré-eclâmpsia, especialmente em serviços com limitações estruturais e escassez de programas de educação permanente. Esses resultados sugerem que a formação inicial, embora essencial, não é suficiente para garantir a atualização contínua dos profissionais frente às constantes mudanças dos protocolos clínicos e das evidências científicas.

Corroborando tais evidências, Silva *et al.* (2023) e Leite *et al.* (2026) destacam que a educação permanente em saúde favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à avaliação clínica, estratificação de risco e monitoramento das gestantes. Os autores ressaltam que profissionais atualizados demonstram maior capacidade de identificar alterações pressóricas, sinais neurológicos e manifestações sistêmicas sugestivas de agravamento da doença, contribuindo para intervenções mais precoces e efetivas. Nessa mesma perspectiva, Morais *et al.* (2022) enfatizam que a qualificação dos enfermeiros fortalece o acolhimento, a escuta qualificada e a condução adequada dos casos suspeitos ou confirmados de pré-eclâmpsia.

Outro aspecto frequentemente mencionado refere-se à necessidade de familiaridade com protocolos assistenciais e diretrizes clínicas. Vicente *et al.* (2025), Mkhize *et al.* (2024) e Uhawenimana *et al.* (2024) observaram que a utilização de protocolos padronizados reduz a variabilidade das condutas e favorece a identificação precoce de complicações. Da mesma forma, Luiz *et al.* (2026) e Bandeira e Quental (2025) destacam que o conhecimento sobre fluxos assistenciais e critérios de encaminhamento contribui para maior resolutividade durante o pré-natal, especialmente nos casos classificados como de alto risco.

Além do domínio técnico, os estudos evidenciam a importância das competências comunicacionais no cuidado às gestantes. Santos e Santos (2026) e Silva *et al.* (2021) apontam que enfermeiros capacitados conseguem desenvolver ações educativas mais eficazes, promovendo maior compreensão das gestantes acerca dos fatores de risco, sinais de alerta e importância do acompanhamento contínuo. Esse aspecto também foi observado por Rodrigues

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

et al. (2025), que relacionaram a qualidade da comunicação profissional à maior adesão das pacientes às consultas e orientações recebidas.

Embora a capacitação profissional seja apontada como elemento central para a assistência segura, os estudos mais recentes sugerem a necessidade de incorporar novas ferramentas de apoio à tomada de decisão clínica. Nesse contexto, Olano *et al.* (2025) e Dreisbach *et al.* (2025) destacam o potencial das tecnologias preditivas e da inteligência artificial na identificação precoce de gestantes com maior risco de desenvolver pré-eclâmpsia. Ainda que essas ferramentas não substituam a avaliação clínica realizada pelo enfermeiro, os autores defendem que sua utilização pode ampliar a capacidade de vigilância e fortalecer a estratificação de risco durante o pré-natal.

De forma complementar, Teixeira *et al.* (2025), ao analisarem o perfil clínico das gestantes acometidas por síndromes hipertensivas, evidenciaram a necessidade de profissionais capacitados para reconhecer fatores predisponentes e possíveis repercussões futuras da doença. Em outro estudo, os mesmos autores ressaltam que a pré-eclâmpsia está associada ao aumento do risco cardiovascular em longo prazo, reforçando a importância de que os enfermeiros compreendam não apenas as manifestações imediatas da doença, mas também suas implicações futuras para a saúde da mulher.

Adicionalmente, estudos como os de Sun *et al.* (2024) e Tumkaya, Sem e Eroglu (2025) demonstram que instituições que investem em programas contínuos de treinamento e simulação clínica apresentam melhores indicadores relacionados à identificação precoce e ao manejo dos distúrbios hipertensivos da gestação. Esses achados reforçam que a capacitação não deve ser compreendida como um evento isolado, mas como um processo permanente de atualização e aprimoramento profissional.

Dessa forma, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a capacitação e o conhecimento dos enfermeiros constituem elementos indispensáveis para a assistência qualificada às gestantes com pré-eclâmpsia e eclâmpsia. A educação permanente, a utilização de protocolos assistenciais, o domínio das evidências científicas e a incorporação de novas tecnologias configuram estratégias capazes de fortalecer a atuação da enfermagem, contribuindo para a detecção precoce dos agravos, para a adoção de condutas oportunas e para a redução das complicações maternas e perinatais.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

3.2. Atuação da enfermagem na prevenção, detecção precoce e acompanhamento pré-natal

A prevenção da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia está intimamente relacionada à qualidade da assistência prestada durante o acompanhamento pré-natal, sendo a enfermagem um dos principais agentes responsáveis pela identificação precoce dos fatores de risco e pela implementação de estratégias voltadas à redução das complicações maternas e fetais. Os estudos analisados evidenciaram consenso quanto à relevância da consulta de enfermagem como instrumento fundamental para o rastreamento clínico, monitoramento contínuo e educação em saúde das gestantes. Nesse sentido, Morais *et al.* (2022), Luiz *et al.* (2026) e Santos e Santos (2026) destacam que a atuação do enfermeiro durante o pré-natal possibilita a identificação precoce de alterações clínicas sugestivas de síndromes hipertensivas, favorecendo intervenções oportunas e contribuindo para melhores desfechos gestacionais.

Os estudos demonstram que a aferição sistemática da pressão arterial, a avaliação do ganho ponderal, a investigação da presença de edema, a análise dos antecedentes obstétricos e o acompanhamento das condições clínicas maternas constituem práticas essenciais para a detecção precoce da pré-eclâmpsia. Leite *et al.* (2026), Oliveira, Sousa e Pereira (2026) e Rodrigues *et al.* (2025) ressaltam que a vigilância contínua permite reconhecer precocemente gestantes com maior probabilidade de desenvolver complicações, favorecendo o encaminhamento para serviços especializados e reduzindo o risco de evolução para formas graves da doença.

Além do monitoramento clínico, a educação em saúde emergiu como uma das principais estratégias preventivas identificadas nos estudos. Silva *et al.* (2021), Silva *et al.* (2023) e Bandeira e Quental (2025) apontam que as orientações fornecidas pelos enfermeiros durante as consultas pré-natais contribuem para ampliar o conhecimento das gestantes acerca dos sinais e sintomas de alerta, incluindo cefaleia persistente, alterações visuais, dor epigástrica, edema acentuado e elevação da pressão arterial. Segundo os autores, a compreensão desses sinais favorece a busca precoce por assistência e possibilita intervenções antes da instalação de complicações mais graves.

Os resultados encontrados por Santos e Santos (2026) complementam essa perspectiva ao evidenciarem que a educação em saúde fortalece o autocuidado e amplia a participação ativa da gestante no acompanhamento da própria condição clínica. Da mesma forma, Morais et al. (2022) destacam que a construção de um vínculo de confiança entre enfermeiro e gestante favorece a adesão às orientações fornecidas e melhora a continuidade do acompanhamento pré-natal.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

No cenário internacional, estudos desenvolvidos por Mkhize *et al.* (2024), Chikwala *et al.* (2024), Mkumbo e Moshi (2023) e Seif e Rashid (2022) reforçam a importância do acompanhamento sistemático das gestantes para redução dos desfechos adversos associados à pré-eclâmpsia. Os autores observaram que serviços de saúde que adotam protocolos estruturados de vigilância apresentam maior capacidade de identificar precocemente alterações clínicas e implementar medidas preventivas. Tais achados corroboram a necessidade de fortalecer a assistência pré-natal como estratégia prioritária para enfrentamento da morbimortalidade relacionada aos distúrbios hipertensivos da gestação.

A prevenção também foi discutida sob a perspectiva da qualificação profissional e da utilização de instrumentos de apoio à decisão clínica. Vicente *et al.* (2025) e Uhawenimana *et al.* (2024) destacam que a capacitação contínua dos enfermeiros amplia a capacidade de reconhecimento dos fatores de risco e favorece a adoção de condutas preventivas baseadas em evidências científicas. Complementarmente, Tumkaya, Sem e Eroglu (2025) ressaltam que protocolos assistenciais padronizados contribuem para uniformizar a avaliação das gestantes e reduzir falhas na identificação de casos suspeitos.

Nos últimos anos, novas tecnologias também passaram a ser consideradas ferramentas promissoras para a prevenção e detecção precoce da pré-eclâmpsia. Estudos conduzidos por Olano *et al.* (2025) e Dreisbach *et al.* (2025) demonstraram que modelos preditivos baseados em inteligência artificial podem auxiliar na identificação de gestantes com maior risco de desenvolver a doença. Embora tais tecnologias não substituam a avaliação clínica realizada pela enfermagem, os autores sugerem que sua incorporação aos serviços de saúde pode contribuir para aprimorar a estratificação de risco e fortalecer o monitoramento pré-natal.

De maneira complementar, Teixeira *et al.* (2025), ao investigarem o perfil clínico das gestantes acometidas por síndromes hipertensivas, observaram que diversos fatores associados ao desenvolvimento da pré-eclâmpsia podem ser identificados durante o pré-natal, reforçando a importância do acompanhamento sistemático. Em outro estudo, os autores destacam que a pré-eclâmpsia está relacionada ao aumento do risco cardiovascular futuro, evidenciando que as ações preventivas desenvolvidas pela enfermagem produzem benefícios que ultrapassam o período gestacional e repercutem na saúde da mulher em longo prazo.

Os achados analisados convergem ao demonstrar que a prevenção, a detecção precoce e o acompanhamento das gestantes com risco para pré-eclâmpsia e eclâmpsia dependem diretamente da atuação qualificada da enfermagem. A realização de consultas sistemáticas, o monitoramento clínico contínuo, a educação em saúde, a utilização de protocolos assistenciais e o fortalecimento do vínculo com as gestantes constituem estratégias

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

fundamentais para redução das complicações maternas e perinatais decorrentes dos distúrbios hipertensivos da gestação.

3.3. Manejo clínico e intervenções de enfermagem frente à pré-eclâmpsia e eclâmpsia

O manejo clínico da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia constitui um dos maiores desafios da assistência obstétrica, exigindo monitoramento contínuo, identificação precoce de sinais de agravamento e implementação de intervenções oportunas capazes de reduzir a morbimortalidade materna e perinatal. Nesse contexto, os estudos analisados evidenciaram que a enfermagem desempenha papel central na condução do cuidado, atuando de forma integrada à equipe multiprofissional desde o diagnóstico até o acompanhamento da evolução clínica das gestantes acometidas por essas condições.

Os achados de Silva *et al.* (2021), Morais *et al*. (2022) e Leite *et al.* (2026) demonstram que o manejo adequado da pré-eclâmpsia está diretamente relacionado à capacidade dos profissionais de enfermagem de reconhecer sinais indicativos de agravamento clínico, como elevação acentuada da pressão arterial, cefaleia persistente, alterações visuais, dor epigástrica, oligúria e alterações neurológicas. Segundo os autores, a identificação precoce dessas manifestações possibilita a adoção de medidas imediatas e reduz o risco de evolução para complicações potencialmente fatais.

A monitorização sistemática foi apontada como uma das principais intervenções desenvolvidas pela enfermagem. Estudos realizados por Luiz *et al.* (2026), Santos e Santos (2026) e Bandeira e Quental (2025) evidenciaram que o acompanhamento frequente dos sinais vitais, da diurese, do estado neurológico e das condições fetais permite avaliar continuamente a estabilidade clínica da gestante e identificar alterações que demandem intervenções específicas. Esses resultados corroboram os achados de Vicente *et al.* (2025), que destacam a importância da vigilância clínica como ferramenta indispensável para a segurança materna e fetal.

Os estudos internacionais também reforçam a relevância dessas intervenções. Seif e Rashid (2022), Mkhize *et al.* (2024), Chikwala *et al.* (2024) e Mkumbo e Moshi (2023) observaram que serviços nos quais os enfermeiros realizam monitorização contínua e seguem protocolos assistenciais apresentam melhores resultados clínicos e menor incidência de complicações graves relacionadas à pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Os autores ressaltam que a rapidez na identificação de alterações clínicas e a comunicação efetiva com a equipe multiprofissional constituem fatores determinantes para o sucesso terapêutico.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se à utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento para organização do cuidado. Silva *et al.*

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(2023), Santos e Santos (2026) e Leite *et al.* (2026) destacam que a SAE possibilita a elaboração de planos assistenciais individualizados, favorecendo o acompanhamento integral das gestantes e contribuindo para a continuidade do cuidado. Além disso, os autores ressaltam que a utilização de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem fortalece a tomada de decisão clínica e melhora a qualidade da assistência prestada.

A literatura também evidencia a importância da atuação da enfermagem na administração segura das terapias prescritas e na observação dos possíveis efeitos adversos decorrentes do tratamento. Morais *et al.* (2022), Bandeira e Quental (2025) e Oliveira, Sousa e Pereira (2026) destacam que o acompanhamento criterioso das pacientes durante o uso de medicamentos anti-hipertensivos e anticonvulsivantes constitui uma medida essencial para prevenção de complicações e manutenção da estabilidade clínica. Segundo os autores, a enfermagem exerce papel fundamental na avaliação da resposta terapêutica e na identificação precoce de sinais que indiquem necessidade de reavaliação médica.

Além dos aspectos clínicos, os estudos ressaltam a relevância do suporte emocional oferecido às gestantes e seus familiares. Uhawenimana *et al.* (2024), Sun *et al.* (2024) e Vicente *et al.* (2025) destacam que o diagnóstico de pré-eclâmpsia frequentemente gera medo, ansiedade e insegurança, tornando indispensável a oferta de acolhimento e orientação durante todo o processo assistencial. Essa abordagem humanizada favorece a adesão ao tratamento, fortalece o vínculo terapêutico e contribui para uma experiência mais segura durante a gestação.

A articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde também emergiu como elemento importante para o manejo adequado dos casos. Tumkaya, Sem e Eroglu (2025) destacam que a efetividade do cuidado depende da existência de fluxos assistenciais bem definidos, capazes de garantir o encaminhamento oportuno das gestantes para serviços especializados quando identificados sinais de agravamento. Nesse cenário, a enfermagem assume papel estratégico na coordenação do cuidado, no acompanhamento longitudinal e na integração entre os diversos pontos da rede de atenção.

Os avanços tecnológicos discutidos por Olano *et al.* (2025) e Dreisbach *et al.* (2025) também apresentam potencial para qualificar o manejo clínico das gestantes com risco de pré-eclâmpsia. Os autores destacam que ferramentas preditivas baseadas em inteligência artificial podem auxiliar na identificação precoce de pacientes com maior probabilidade de desenvolver complicações, contribuindo para decisões clínicas mais assertivas. Embora essas tecnologias não substituam a avaliação realizada pelos profissionais de enfermagem, elas podem atuar como recursos complementares na vigilância e no planejamento da assistência.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Por fim, Teixeira *et al.* (2025) destacam que o manejo da pré-eclâmpsia não deve se limitar ao período gestacional, uma vez que mulheres acometidas por síndromes hipertensivas apresentam maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares futuramente. Tal evidência reforça a necessidade de acompanhamento contínuo e orientação adequada após o parto, ampliando o papel da enfermagem para além do período gravídico-puerperal e fortalecendo a perspectiva de cuidado integral à saúde da mulher.

Dessa forma, os estudos analisados convergem ao demonstrar que o manejo clínico da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia depende de uma assistência de enfermagem qualificada, pautada na monitorização contínua, na utilização de protocolos assistenciais, na Sistematização da Assistência de Enfermagem, na educação em saúde e no suporte emocional às gestantes. Essas ações contribuem para a identificação precoce de complicações, favorecem intervenções oportunas e promovem melhores desfechos maternos e perinatais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão integrativa evidenciaram que a enfermagem desempenha papel fundamental na assistência às gestantes acometidas por pré-eclâmpsia e eclâmpsia, atuando de forma expressiva na prevenção de agravos, na identificação precoce de fatores de risco, no acompanhamento pré-natal e no manejo clínico dessas condições. As evidências analisadas demonstraram que ações como a realização sistemática das consultas de enfermagem, a monitorização dos sinais clínicos, a educação em saúde, a utilização de protocolos assistenciais e a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem contribuem para a qualificação do cuidado e para a redução das complicações maternas e perinatais associadas aos distúrbios hipertensivos da gestação.

Observou-se ainda que a capacitação profissional e a atualização contínua dos enfermeiros constituem elementos indispensáveis para a assistência segura e efetiva, uma vez que favorecem o reconhecimento precoce dos sinais de agravamento e subsidiam a tomada de decisões clínicas baseadas em evidências científicas. Nesse sentido, o fortalecimento da educação permanente em saúde e da qualificação profissional mostra-se essencial para ampliar a resolutividade da assistência prestada às gestantes em todos os níveis de atenção à saúde.

Entretanto, algumas limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Verificou-se predominância de estudos de revisão entre as publicações incluídas, com reduzida disponibilidade de pesquisas primárias que abordassem diretamente a atuação da enfermagem frente à pré-eclâmpsia e à eclâmpsia. Essa característica limita a obtenção de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

evidências provenientes da prática assistencial e reduz a possibilidade de análises mais aprofundadas acerca das intervenções realizadas pelos profissionais de enfermagem em diferentes contextos de cuidado.

Diante disso, destaca-se a necessidade de ampliação da produção científica sobre a temática, especialmente por meio de estudos primários, tais como pesquisas observacionais, estudos de coorte, investigações qualitativas e pesquisas de intervenção que permitam compreender de forma mais aprofundada os impactos da assistência de enfermagem nos desfechos maternos e neonatais. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas voltadas à avaliação de estratégias educativas, programas de capacitação profissional e tecnologias de apoio à tomada de decisão clínica, visando fortalecer as práticas assistenciais e contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado ofertado às gestantes com pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

Por fim, reforça-se que a assistência de enfermagem qualificada, pautada em evidências científicas, no acompanhamento contínuo e na identificação precoce de alterações clínicas, constitui um importante componente para a promoção da saúde materna e fetal, contribuindo para a prevenção de complicações e para a melhoria dos desfechos relacionados aos distúrbios hipertensivos da gestação.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Maria Dulceana Alves; QUENTAL, Ocilma Barros de. Papel do enfermeiro no manejo de gestantes com pré-eclâmpsia: revisão integrativa de literatura. **Aurum Revista Multidisciplinar**, [S.L.], v. 1, n. 8, p. 51-61, 13 out. 2025. Aurum Editora Ltda. http://dx.doi.org/10.63330/armv1n8-003.

BARBOSA, Thiago Luis de Andrade; GOMES, Ludmila Mourão Xavier; DIAS, Orlene Veloso. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. Cogitare Enfermagem, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-12, 30 mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i1.21108.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al*. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021. Sociedade Brasileira de Cardiologia. http://dx.doi.org/10.36660/abc.20201238.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de gestação de alto risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna.** Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (IVIS), 2022b. Disponível em: http://plataforma.saude.gov.br/mortalidade/materna/. Acesso em: 01 jun. 2026.

CHIKWALA, Victor Z. *et al*. Perspectives of providing magnesium sulfate to patients with preeclampsia and eclampsia: a qualitative study amongst nurse-midwives in dar es salaam,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

tanzania. **Plos One**, [S.L.], v. 19, n. 8, p. 31-51, 7 ago. 2024. Public Library of Science (PLoS). http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0308382.

DREISBACH, Caitlin *et al*. Application of Predictive Analytics in Pregnancy, Birth, and Postpartum Nursing Care. **McN**: The American Journal of Maternal/Child Nursing, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 66-77, 25 fev. 2025. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). http://dx.doi.org/10.1097/nmc.0000000000001082.

FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães *et al*. Nursing care for women with pre-eclampsia and/or eclampsia: integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 324-334, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000200020.

JARDINE, Bruno Verri *et al*. Low adherence to aspirin and calcium carbonate for preeclampsia prevention in pregnant women with chronic hypertension in a brazilian hospital. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [S.L.], v. 47, p. 1-21, 2025. Federação das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. http://dx.doi.org/10.61622/rbgo/2025rbgo77.

LEITE, Fablicia da Silva *et al*. Atuação do enfermeiro no pré-natal de gestantes com síndromes hipertensivas: prevenção de complicações maternas e perinatais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 12, n. 6, p. 1-12, 1 jun. 2026. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. http://dx.doi.org/10.51891/rease.v12i6.27035.

LUIZ, Keila Ravielle Nogueira *et al*. O papel da enfermagem no pré-natal de gestantes com pré-eclâmpsia: revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 8, n. 5, p. 653-666, 8 maio 2026. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n5p653-666.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018.

MKHIZE, Princess Z. *et al*. Nurses' knowledge to identify, prevent and manage hypertensive disorder of pregnancy. **South African Family Practice**, [S.L.], v. 66, n. 1, p. 1-19, 8 nov. 2024. AOSIS. http://dx.doi.org/10.4102/safp.v66i1.5995.

MKUMBO, Wemael Wilfred; MOSHI, Fabiola V. Nurses' Level of Knowledge on Management of Preeclampsia /Eclampsia and the Associated Factors in Northern Tanzania: an analytical cross-sectional study. **East African Health Research Journal**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 49-57, 12 jul. 2023. East African Health Research Commission. http://dx.doi.org/10.24248/eahrj.v7i1.708.

MORAIS, Renata Gatto de *et al*. A atuação da enfermagem na assistência realizada ao paciente com pré-eclâmpsia: revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 8, n. 10, p. 67007-67021, 13 out. 2022. South Florida Publishing LLC. http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n10-145.

OLANO, D. *et al*. Prediction for the development of preeclampsia through non-invasive hemodynamics using machine learning, distinguishing early from late. **Pregnancy**

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Hypertension, [S.L.], v. 41, p. 101242, set. 2025. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.preghy.2025.101242.

OLIVEIRA, Ana Karoline Silva Castro; SOUSA, Elizabeth Silva Pereira; PEREIRA, Emile Danielly Amorim. Complicações obstétricas em gestantes hipertensas e a atuação do enfermeiro. **Aracê**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 12696, 27 mar. 2026. Seven Events. http://dx.doi.org/10.56238/arev8n3-139.

OLIVEIRA, Gleica Sodré de *et al*. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 1561-72, 1 maio 2017. Universidad de Santander - UDES. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.374.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da pré-eclâmpsia e eclâmpsia.** Genebra: OMS, 2014. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44703/9789248548338_por.pdf. Acesso em: 01 jun. 2026.

PERAÇOLI, José Carlos *et al.* **Pré-eclâmpsia/eclâmpsia – Protocolo nº 01**. Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão e Gravidez (RBEHG), 2020. Disponível em: https://sogirgs.org.br/pdfs/pre_eclampsia_eclampsia_protocolo_rbehg_2020.pdf. Acesso em: 01 jun. 2026.

RODRIGUES, Meline Rossetto Kron *et al*. Hipertensão gestacional e seus agravos: atuação do enfermeiro na promoção da saúde materna. **Revista Científica Sol21 - Standard Open Literature**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1110, 14 dez. 2025. Editora RECIMA21 LTDA. http://dx.doi.org/10.47820/sol21.v1i1.10.

ROMERO, Iris B. *et al*. National Adoption of World Health Organization Recommendations on Calcium Supplementation During Pregnancy. **Annals Of The New York Academy Of Sciences**, [S.L.], v. 1554, n. 1, p. 87-94, 3 nov. 2025. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/nyas.70120.

SANTANA, Rosane da Silva *et al*. Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para implementação dos cuidados de Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 15, p. 1425, 7 out. 2019. Revista Eletronica Acervo Saude. http://dx.doi.org/10.25248/reas.e1425.2019.

SANTOS, Laine Martins; SANTOS, Renatta Cassiano dos. Assistência de enfermagem na atenção primaria: identificação e prevenção da pré-eclâmpsia. **Congresso Nacional de Enfermagem**, [S.L.], p. 1-17, 15 fev. 2026. Seven Congress. http://dx.doi.org/10.56238/enfcientifica-009.

SARMENTO, Rayani Silva *et al*. Pré-eclâmpsia na gestação: ênfase na assistência de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 261-267, 3 dez. 2021. Atlântica Editora. http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i3.4127.

SEIF, Saada Ali; RASHID, Salma Ali. Knowledge and skills of pre-eclampsia management among healthcare providers working in antenatal clinics in Zanzibar. **Bmc Health Services Research**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 21-35, 12 dez. 2022. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1186/s12913-022-08892-5.

SILVA, Joyce Karollayne da *et al*. Atuação do enfermeiro mediante doenças hipertensivas especificas da gestação na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal Of**

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Implantology And Health Sciences, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 4932-4945, 8 dez. 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4932-4945.

SILVA, Quéren Gabriele Cunha *et al*. Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S.L.], v. 11, n. 61, p. 4930-4941, 1 fev. 2021. MPM Comunicacao. http://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4930-4941.

SUN, Ruiyang *et al*. A review of clinical practice guidelines on the management of preeclampsia and nursing inspiration. **International Journal Of Nursing Sciences**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 528-535, nov. 2024. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnss.2024.10.010.

TEIXEIRA, João Joadson Duarte *et al*. Ideal cardiovascular health status and preeclampsia: a cohort study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 78, n. 2, p. 1-23, 2025. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0109.

TEIXEIRA, Patrícia Gonçalves *et al*. Análise do perfil epidemiológico e evolução hospitalar de gestantes com síndromes hipertensivas. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S.L.], v. 34, p. 1-10, 2025. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltd. http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.2024e34119.

TUMKAYA, Maide Nur; SEN, Sehma; EROGLU, Kafiye. The Effect of Nursing Interventions in Women With Gestational Hypertension: a systematic review and meta-analysis. **Nursing & Health Sciences**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1, mar. 2025. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/nhs.70074.

UHAWENIMANA, Thierry Claudien *et al*. Utilization of technology to provide on-the-job trainings on Emergency Obstetric and Neonatal Care: perspectives of nurses and midwives working in rwanda's remote health facilities. **Plos One**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 1-29, 26 abr. 2024. Public Library of Science (PLoS). http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0291219.

VICENTE, Thaís Matias *et al*. Knowledge of primary health care nurses about the main causes of pandemic maternal mortality / Conhecimento de enfermeiras da atenção primária à saúde sobre principais causas de mortalidade materna pandêmica. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 18, p. 1-15, 2 mar. 2025. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14532.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal Of Advanced Nursing**, [S.L.], v. 52, n. 5, p. 546-553, 2 nov. 2005. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.